

GT21: Antropologia(s) Contemporânea(s) e Sofrimento Psíquico

Anaxsuell Fernando, Esmael Alves de Oliveira

Nossa proposta de Grupo de Trabalho parte do pressuposto de que a Antropologia, de longa data, tem contribuído significativamente para a compreensão dos fenômenos associados aos processos de saúde e adoecimento. Apesar da diversidade de perspectivas no interior da disciplina, é possível vislumbrar certo consenso no entendimento de que mudanças ocorridas nas últimas décadas ocasionadas sobretudo por questões de ordem social, política, econômica e tecnológica, e mais recentemente acentuadas pelo complexo cenário político-pandêmico, têm impactado diferentes âmbitos da vida social, de modo geral, e subjetiva, de modo particular. Nesse escopo, desejamos constituir um espaço de diálogo vinculadas/os/es a diferentes áreas disciplinares interessadas/os na compreensão e desnaturalização dos mecanismos de opressão contemporâneos produtores de sofrimento psíquico, cujas causas e efeitos estão longe se esgotarem em um debate biologizante e/ou medicalizante. A premissa aqui adotada é de que a saúde mental é um campo pluridisciplinar e de caráter psicossocial, e, portanto, não circunscrita apenas aos campos psis (psicologia, psiquiatria e/ou psicanálise) e/ou biomédico. Deste modo, serão bem-vindas investigações etnográficas e reflexões teórico-analíticas que estejam interessadas no diálogo entre as Antropologias contemporâneas e o campo psi, comprometidas com uma concepção de saúde mental e sofrimento psíquico como um fenômeno complexo, multifatorial e histórica e culturalmente situados.

Reforma Psiquiátrica no Brasil: os desafios dos cuidados em saúde mental na Atenção Básica em Campinas-SP e São Paulo-SP

Autoria: Maycon Leandro da Conceição, Nathália Gonçalves Zapparoli

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios contemporâneos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, visando compreender os sentidos, os signos e percepções do cuidado em saúde mental por meio de diálogos entre desinstitucionalização e os múltiplos conflitos socioculturais das experiências do sofrimento psíquico. Nesta seara, a pesquisa propõe reflexões e debates das disputas da liberdade no que cerne as transformações do fechamento das "instituições totais" e a autogestão e cuidado nos serviços de base comunitária, sendo pressupostos cruciais para a garantia dos direitos fundamentais e impactando as subjetividades e coletividades. Para fazê-lo, empregou-se um estudo etnográfico, incluindo observação participante e aplicação de entrevistas semiestruturada com usuários, trabalhadores, familiares e gestores nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nos municípios de São Paulo-SP e Campinas-SP. No Brasil, o protagonismo do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial desde os anos 1980 constituiu-se por mudanças vinculadas à luta antiproibicionista, transformações das instituições psiquiátricas, da proteção social e da assistência do campo da saúde mental, ocasionando significativos desdobramentos na vida subjetiva e práticas de poder. Descarte, os dados sistematizados a partir dos discursos e das experiências dos interlocutores, evidenciam um movimento de contrarreforma psiquiátrica, vinculadas pelas novas diretrizes das ações do Estado desde 2016, viabilizando mudanças na Política Nacional de Saúde Mental, responsável por implementação e agenciamentos no âmbito da política de saúde mental e de álcool e outras drogas. Nesse sentido, acompanhadas também do acirramento do enfrentamento à pandemia de Covid-19, do sucateamento e desmonte do Sistema Único de Saúde e, especialmente, os investimentos e da expansão dos dispositivos de lógica manicomial, mediante do retorno das instituições de privação de liberdade, com reabertura de leitos em hospitais psiquiátricos, avanços das Comunidades Terapêuticas, extinção de programas de desinstitucionalização e sob interesses hegemônicos do neoliberalismo. Para tanto, serão

trazidos primeiramente os dados de uma etnografia multilocal em interface com as necessidades cotidianas reais dos sujeitos e dos serviços, as singularidades do sofrimento, os mecanismos de resistências, articulações da ressignificação à loucura contemporâneas e da construção de possibilidades dos conflitos do direito à cidade, vigilância e controle. Posteriormente, apresentaremos as continuidades, rupturas e desafios das políticas públicas de saúde mental. Nesta parte, serão ponderados os documentos oficiais a partir de um olhar interdisciplinar do campo psicossocial.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

